

## Dívidas capitais

Neste Verão de 2004, foi notícia em todos os jornais nacionais a denúncia, por parte de um vereador do Partido Socialista, do crescimento das dívidas da Câmara Municipal de Lisboa. Segundo o Vereador Vasco Franco, “as dívidas da Câmara de Lisboa aos fornecedores aumentaram 34,1 por cento nos últimos seis meses, passando de 88 milhões para 118 milhões de euros” no primeiro semestre de 2004. Ainda segundo este vereador socialista da capital, “se esta tendência de crescimento da dívida se mantiver até ao fim do ano, representa uma situação muito preocupante”. A explicação para este crescimento da dívida, ainda segundo o vereador da oposição à Câmara de Lisboa, “resulta, fundamentalmente, do facto da Câmara ter previsto para este ano receitas provenientes da venda de bens de investimento (habitações e património) no valor de 293 milhões de euros, tendo utilizado apenas 23,7 milhões (oito por cento)”. Para além das dívidas a fornecedores, o que é tecnicamente considerado uma dívida de curto prazo, a Câmara de Lisboa possui um passivo bancário de 468 milhões de euros, dos quais 448 milhões são dívidas contraídas pelo executivo socialista anterior.

Este cenário é sem dúvida preocupante por se tratar da capital de Portugal, por retratar situações de injustiça para com os fornecedores da Câmara de Lisboa, por hipotecar o futuro do desenvolvimento da capital e por forçar o presente executivo, democraticamente eleito, a não poder executar as suas políticas porque tem uma grande parte das suas receitas comprometidas com o pagamento das dívidas dos seus antecessores.

Haverá paralelismo entre a capital, Lisboa, que tem um orçamento de 781 milhões de euros e serve uma população de cerca de 700 mil eleitores e o concelho de Aveiro, com um orçamento seis vezes menor (125 milhões de euros) e um décimo dos eleitores?

O passivo de curto prazo da gestão do Dr. Alberto Souto, em Junho de 2004 já ascendia a 44 milhões de euros. De acordo com a última comunicação feita pelo Sr. Presidente da Câmara à Assembleia Municipal de Aveiro, a dívida a curto prazo era assim discriminada:

Fornecedores: 14,9 milhões de euros;

Fornecedores de imobilizado – Obras: 12,9 milhões de euros;

Fornecedores de imobilizado – Outros: 1,7 milhões de euros;

Fornecedores de imobilizado – Terrenos e Edifícios: 0,6 milhões de euros;

Despesas relativas a pessoal: 0,9 milhões de euros;

Juntas de Freguesia: 0,24 milhões de euros;

Devedores e Credores Diversos: 3,2 milhões de euros;

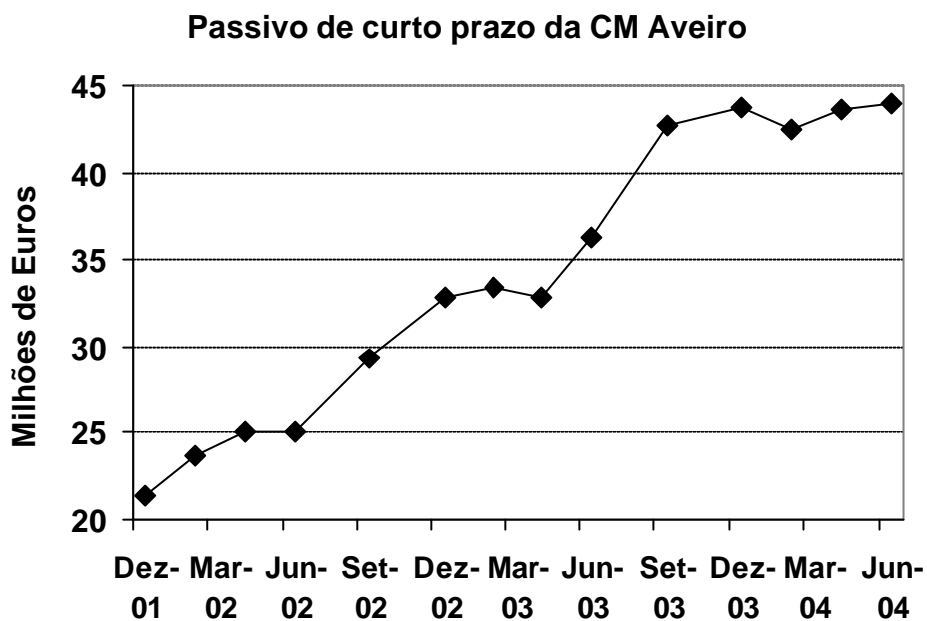
Serviços Municipalizados de Aveiro: 9,6 milhões de euros.

Enquanto o passivo de Aveiro representa 35% do seu orçamento, em Lisboa, o passivo que legitimamente preocupa o Partido Socialista e a todos nós, não passa além dos 15% do orçamento da capital! Desde Dezembro de 2001, início do actual mandato do Presidente da Câmara de Aveiro, de acordo com o gráfico em anexo, cuja informação é a constante nos relatórios do Dr. Alberto Souto à Assembleia Municipal, a dívida de curto prazo da Câmara Municipal de Aveiro duplicou! Só com muita imaginação e benevolência poderemos continuar a chamá-la de “curto prazo”. De 21 milhões de euros em Dezembro de 2001, esta dívida é, dois anos e meio depois, 106% maior. Será que o passivo atingiu o seu máximo ou, à semelhança de que se tem verificado nestes últimos anos, principalmente entre os meses de Junho e Setembro, vai continuar a subir?

Em Lisboa, os socialistas criticam o facto de só terem sido utilizados 8% das receitas previstas para a venda de bens de investimento, mas em Aveiro este valor também não anda longe, pois não chega aos 13% (45 milhões estimados e 5,6 milhões realizados). A dívida bancária da Câmara de Lisboa representa 60% do orçamento anual, mas em Aveiro, os mais de 100 milhões de euros de

dívida à banca e a instituições de locação financeira, é de mais de oitenta por cento (80%) do seu orçamento!

Saberá o ilustre vereador da Câmara de Lisboa que a política que ele critica em Lisboa está em curso e corre, em Aveiro, vertiginosamente para o abismo fruto da política do Presidente da Federação distrital do PS de Aveiro? Estaremos nós, Aveirenses, condenados, mais do que em Lisboa, a pagar uma factura de um poço sem fundo, que está a arruinar a actividade económica, social e cultural do concelho de Aveiro e a hipotecar seriamente o nosso futuro?



31 de Agosto de 2004

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro